

CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA

TARCÍSIO JOSÉ MARTINS RIBEIRO

APLICATIVO PARA ENSINO DE CRIANÇAS

Franca, SP

2021

TARCÍSIO JOSÉ MARTINS RIBEIRO

APLICATIVO PARA ENSINO DE CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso de Engenharia de Software
do Centro Universitário Municipal de Franca, realizado
sob orientação do professor Daniel Facciolo Pires.

Franca, SP

2021

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
REFERÊNCIAS.....	10

1. RESUMO

1.1 Tema do Projeto

No contexto atual da humanidade, é inegável que a tecnologia está presente em quase todas as tarefas do cotidiano. Visto que atualmente o crescimento das crianças se dá no ambiente de casa, e a maioria dos pais se veem ocupados e atarefados com trabalho e outras tarefas, alguns filhos ficam isolados no que diz respeito a interação com os adultos e a vivência e experiência com o mundo externo. É notória a necessidade de meios e recursos que possam amenizar o problema.

1.2 Motivação

A motivação para a realização do projeto se dá pelas experiências do autor na educação e convívio com crianças, que em muitas ocasiões, principalmente nos tempos de pandemia e isolamento social, não tem uma experiência de mundo além da que é oferecida por vídeos e cantigas educacionais.

1.3 Problema de pesquisa

Como a tecnologia pode apoiar os pais na tarefa de mostrar aos filhos a realidade do mundo exterior, considerando o pouco tempo que os pais possuem para realizar tais interações com as crianças?

1.4 Objetivo

O objetivo deste trabalho é elaborar o protótipo de um aplicativo que auxilie os pais no ensino de seus filhos, procurando mostrar a realidade do mundo exterior à casa com suporte de recursos multimídia, simulando situações. Com o objetivo geral do projeto elucidado, os objetivos específicos serão os seguintes:

- Levantamento de requisitos funcionais e não funcionais por meio de Questionário e Entrevista;
- Elaboração de Diagrama de Caso de Uso, Diagrama de Classe e o Diagrama de Sequência para detalhar a interação do usuário com o aplicativo, assim como sua navegação e o seu funcionamento.

1.5 Justificativa

Visto que no contexto do mundo atual as crianças já não possuem as mesmas oportunidades de vivenciarem todas as experiências que o ambiente externo ao lar oferece, o aplicativo vem como uma alternativa paliativa a este problema.

1.6 Procedimentos Metodológicos

O projeto irá focar na qualidade do software do protótipo e que futuramente será entregue, visando proporcionar ao(s) usuário(s), crianças de modo geral, uma experiência através de imagens e sons interativos que simulem algo perto do que é o mundo real. Para isso, serão aplicadas as seguintes metodologias:

- Utilização da linguagem UML para elaboração de Diagramas;
- Utilização do software Adobe XD para prototipagem de telas;
- Revisão teórica dos assuntos relacionados ao projeto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo o foco do projeto a elaboração do protótipo de um aplicativo que auxilie os pais na educação das crianças e amenize as necessidades experienciais delas, devem ser abordados os assuntos relacionados, como a educação da criança, o seu desenvolvimento cognitivo e os efeitos dos aspectos ambientais na sua aprendizagem. Deve-se abordar também o conceito de qualidade de software, já que um protótipo que se propõe a tal objetivo deve garantir qualidade final aos usuários.

2.1 Qualidade de Software

Com o advento da popularização do uso massificado dos computadores pessoais e a Internet como meio de comunicação e obtenção de informação, muito tem sido feito no que diz respeito quanto à qualidade de softwares, aplicativos móveis e websites. A qualidade de um software pode ser mensurada analisando vários aspectos, como sua interface, navegação e estabilidade, sendo estes fundamentais na aprovação e satisfação de um usuário, já que os demais não são visíveis.

Fica a cargo do engenheiro de software e sua equipe garantirem que todos os aspectos, como melhorias no processo de desenvolvimento, incluindo testes, boa documentação e estruturação de fácil compreensão, sua especificação, efetividade e usabilidade proporcionem um software de qualidade ao final do desenvolvimento (SOMMERVILLE, 2018).

O primeiro uso do termo ‘Qualidade de Software’ se deu em 1968, quando em uma reunião do Comitê de Ciência da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), Friedrich Ludwig Bauer, um cientista da computação alemão o empregou.

Seu surgimento decorreu da análise feita na época sobre as condições da indústria de software que estava entrando em um período crítico de colapso que ficou conhecido pela alcunha de crise do software que teve seu início em meados da década de 1960, quando os programas existentes se tornaram difíceis de serem mantidos, estendendo-se até o final da década de 1970 (MANZANO, 2016).

Segundo Vasconcelos et al. (2006), os processos e técnicas aplicadas no desenvolvimento de software, que garantem a satisfação do cliente, o melhor conhecimento do

processo, sua especificação, sua efetividade e usabilidade compõem o que se entende por qualidade de software.

Qualidade de software pode também ser definido como o grau de conformidade com a especificação do projeto desenvolvido, fundamentando esta ação na busca contínua da melhor qualidade que se possa obter a partir dos processos aplicados (CROSBY, 1979 apud VASCONCELOS et al, 2006).

Contudo, a qualidade de software somente é obtida na sua plenitude quando métricas e metodologias são aplicadas, juntamente com a documentação do plano. Este processo é chamado planejamento, que verificará a qualidade do software, conforme explica Vasconcelos (2006).

2.2 Design da Experiência do Usuário (UX Design)

Todo produto de software, seja ele um programa, aplicativo ou site, deve ter o seu desenvolvimento voltado para a plena experiência do usuário, satisfazendo as necessidades básicas em primeira ordem, ser fino e descomplicado quanto ao seu uso. Para que tal meta seja cumprida, itens como engenharia, marketing, design gráfico e industrial e o design de interface devem estar em uma perfeita amálgama (NORMAN; NIELSEN, 2021).

Segundo L. (2020), Experiência do Usuário ou User Experience (UX), “é tudo que envolve o modo como qualquer usuário interage com o mundo ao seu redor. Na verdade o termo user experience é muito amplo, mas quando falamos de marcas, produtos, sistemas e serviços, é importante entender que UX não envolve apenas o design do produto e seu desenvolvimento. Temos que observar todas as etapas do cliente junto à sua marca, desde o primeiro “encontro” até o pós uso ou consumo.”

Entre as vantagens do uso do Design da Experiência do Usuário estão uma maior compreensão dos problemas, visto que é possível observar qual design o usuário terá uma melhor compreensão, mesmo que este seja complexo. Melhora a qualidade de vida do usuário, o auxiliando em atividades e necessidades diárias. Aumenta as vendas, pois um produto de qualidade gera um engajamento real, sendo desnecessária ou reduzida a necessidade de publicidade. Valida também conceitos e ideias, uma vez que um teste interativo com o usuário

irá mostrar as falhas destes conceitos, possibilitando aos desenvolvedores prover melhorias ao produto (REKA, 2017).

2.3 Design De Interface do Usuário (UI)

Diferindo um pouco da Experiência do Usuário, o termo Interface do Usuário, mais comumente conhecido pela sua sigla em inglês UI (User Interface) se refere a interface gráfica com a qual o usuário final de um software ou dispositivo irá interagir. Sendo assim, o UX Design é o processo pelo qual os designers irão criar as interfaces de modo que o uso seja fácil e prazeroso (INTERACTION DESIGN FOUNDATION, 2021).

Colocando de forma mais evidente, a diferença entre User Experience e User Interface se vê nas tarefas alocadas aos profissionais, sendo destinada ao UX Designer a tarefa de atentar-se a experiência de um usuário em relação a uma interface e o sentimento quanto ao uso. Fica designada ao UI Designer a forma como a interface é apresentada, conforme explica Souza (2017).

Entre os benefícios do emprego do Design de Interface do usuário estão a fidelização e confiança dos clientes, destaque da marca no mercado, melhora o nível de intuitividade do produto, traz um maior reconhecimento nas interações, assim como uma maior responsividade, caso o produto seja multiplataforma. Reduz também os custos de desenvolvimento, sendo possível empregar o tempo gasto corrigindo erros em melhorias, consequentemente reduzindo os custos de suporte, visto que um software que seja de fácil uso evita muitos dos infortúnios pelos quais os usuários passam (ROBERTS, 2019).

2.4 Uso de Tecnologia no Ensino

A importância da tecnologia se nota pelo aumento drástico da sua presença no cotidiano do ser humano, o qual está quase que totalmente dependente do seu amparo, seja na realização de tarefas simples como a elaboração de uma lista de compras até o cuidado com sua saúde. Não seria diferente no ensino, sendo assim '[...] a importância da tecnologia no meio educacional é justamente para acompanhar essa nova era de crianças e adolescentes que estão imersos em redes sociais, internet e fluxo de informações' (GOBB, 2020).

É importante ressaltar que o uso excessivo de dispositivos tecnológicos, em especial os tablets e smartphones, por parte das crianças e adolescentes, aliado a uma rotina de pouca ou nenhuma atividade física e repouso diário insuficiente afeta o desenvolvimento cognitivo, conforme foi observado em um estudo com 4.520 crianças americanas de 8 a 11 anos de idade. Os pesquisadores chegaram à seguinte conclusão:

Atender às recomendações de movimento de 24 horas foi associado a cognição global superior. Essas descobertas destacam a importância de limitar o tempo de tela recreativa e encorajar um sono saudável para melhorar a cognição em crianças (WALSH et al, 2018, tradução nossa).

3. REFERÊNCIAS

SOMMERVILLE, Ian. Qualidade de Software. In: SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. 10. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2018. Cap. 24, p. 666. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168127>. Acesso em: 26 mar. 2021, 11:52.

MANZANO, Augusto. **A ENGENHARIA DE SOFTWARE, A QUALIDADE FINAL DO SOFTWARE E O PAPEL DO PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO**. 2016. Disponível em: <https://www.revista-programar.info/artigos/a-engenharia-de-software-a-qualidade-final-do-software-e-o-papel-do-profissional-de-desenvolvimento/>. Acesso em: 25 mar. 2021, 11:53.

VASCONCELOS, Alexandre Marcos Lins de et al. **INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE SOFTWARE E À QUALIDADE DE SOFTWARE**. 2006. 157 f. Tese (Pós-Graduação) - Curso de Melhoria de Processos de Software, Fundação de Apoio Ao Ensino, Pesquisa e Extensão, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2006. Cap. 6. Disponível em: http://www.facape.br/jocelio/es/apostilas/Mod.01.MPS_Engenharia&QualidadeSoftware_V.2.8.09.06.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021, 09:37.

NORMAN, Donald A.; NIELSEN, Jakob. **The Definition of User Experience (UX)**. [1998-2021?]. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/definition-user-experience/>. Acesso em: 29 mar. 2021, 11:52.

L., Andrei. **O que é UX – User Experience**. 2020. Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/ux-o-que-e-user-experience>. Acesso em: 07 abr. 2021, 11:45.

REKA, Lindi. **The Benefits of User Experience**. 2017. Disponível em: <https://www.uxmatters.com/mt/archives/2017/12/the-benefits-of-user-experience.php>. Acesso em: 31 mar. 2021, 09:21.

INTERACTION DESIGN FOUNDATION. **User Interface Design**. [2002-2021?]. Disponível em: <https://www.interaction-design.org/literature/topics/ui-design>. Acesso em: 07 abr. 2021, 14:35.

SOUZA, Natan. **UI Designer: quais são as particularidades deste profissional?** 2017. Disponível em: <https://www.alura.com.br/artigos/ui-designer-quais-sao-particularidades-deste-profissional>. Acesso em: 15 abr. 2021, 15:01.

ROBERTS, Alaina. **14 Benefits of Good User Interface Design**. 2019. Disponível em: <https://www.digitaldoughnut.com/articles/2019/july/14-benefits-of-good-user-interface-design>. Acesso em: 07 abr. 2021, 22:45.

GOBB, Carla. **Conheça a importância e os benefícios da tecnologia na educação**. 2020. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/tecnologia-na-educacao-qual-o-beneficio/>. Acesso em: 15 abr. 2021, 15:40.

WALSH, Jeremy J; BARNES, Joel D; CAMERON, Jameason D; GOLDFIELD, Gary s; CHAPUT, Jean-Philippe; GUNNELL, Katie e; LEDOUX, Andrée-Anne; ZEMEK, Roger L; TREMBLAY, Mark s. **Associations between 24 hour movement behaviours and global cognition in US children: a cross-sectional observational study**. a cross-sectional observational study. 2018. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(18\)30278-5/fulltext#%20](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(18)30278-5/fulltext#%20). Acesso em: 08 abr. 2021, 18:02.